



Técnicas argumentativas e argumentos coringas

Análise de uma redação do Portal Brasil Escola

Letícia Santos

Universidade Federal de Sergipe (UFS), Brasil
orcid.org/0000-0002-7510-7879

Marcia Regina Curado Pereira Mariano

Universidade Federal de Sergipe (UFS), Brasil
orcid.org/0000-0002-3599-1559

O trabalho tem como objetivo fazer uma análise das técnicas argumentativas utilizadas em uma redação do tipo dissertativo-argumentativo retirada do Portal Brasil Escola, a fim de investigar como o autor do texto desenvolve sua argumentação e se há uma relação com os argumentos coringas, divulgados em um Manual da youtuber Poxa Lulu. Para isso, utilizamos os estudos de Perelman e Olbrechts-Tyteca (2005) e de Ferreira (2015). Na primeira fase da pesquisa, houve a seleção de uma redação de um aluno sem identificação, retirada do Portal Brasil Escola e de um manual de produção de texto comercializado pela internet. Em seguida, fizemos a comparação das técnicas argumentativas utilizadas por ele com as de um modelo de redação do Manual. Após a análise interpretativa e comparativa, os resultados apontaram que há uma relação entre os dois materiais e que isso pode comprometer a construção da argumentação dos vestibulandos.

Palavras-chave: Texto dissertativo-argumentativo. Técnicas argumentativas. ENEM. Youtuber.

Técnicas argumentativas y argumentos comodín: análisis de un ensayo del Portal Brasil Escola

El trabajo pretende analizar las técnicas argumentativas utilizadas en un ensayo tomado del Portal Brasil Escola, con el fin de investigar como el autor del texto domina la argumentación y si existe una relación con los argumentos comodines, divulgados en un manual de la youtuber Poxa Lulu. Para ello, utilizamos estudios de Perelman y Olbrechts-Tyteca (2005) y de Ferreira (2015). En la primera fase, hubo la selección de un ensayo de un estudiante no identificado, tomado del Portal Brasil Escola y de un manual de producción textual comercializado en línea. Luego, las técnicas argumentativas utilizadas por él fueron comparadas con las de un modelo de ensayo del manual. Los resultados indican que existe relación entre los dos materiales, lo que puede comprometer la construcción de argumentos por los estudiantes.

Palabras clave: Texto argumentativo. Técnicas argumentativas. ENEM. Youtuber.

Argumentative techniques and wildcard arguments: analysis of an essay from the Portal Brasil Escola

The study aims at analyzing the argumentative techniques used in an essay taken from the Brasil Escola website, in order to investigate how the author of the text builds his argumentation and if there is a relationship with the wildcard arguments, released in a handbook by the youtuber Poxa Lulu. To do so, we drew on studies by Perelman and Olbrechts-Tyteca (2005) and by Ferreira (2015). Firstly, we selected an essay written by an unidentified student taken from the Brasil Escola website and from a writing production handbook marketed online. After that, we compared the argumentative techniques used by him with those in a sample essay from the handbook. After the comparative analysis, the results indicate that there is a relationship between the two sources and that this may compromise the construction of the students' arguments.

Keywords: Argumentative essay. Argumentative techniques. ENEM. Youtuber.

Introdução

O Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) foi criado em 1998 no governo de Fernando Henrique Cardoso e, inicialmente, servia para avaliar a qualidade da educação no Brasil. No entanto, posteriormente, com o aumento do número de inscritos, o ENEM começou a substituir, em algumas Universidades, o vestibular tradicional, visando a possibilitar a entrada de diversos estudantes nos cursos pretendidos.

A princípio, a prova contava com 63 questões objetivas. Depois, em 2009, houve uma alteração, que perdura até os dias atuais, tornando a prova mais extensa, com 180 questões objetivas e uma redação do tipo dissertativo-argumentativo. É importante frisar que a redação do ENEM é caracterizada como gênero textual. De acordo com Prado e Morato (2016, p. 216):

O que faz a redação do ENEM se configurar como um gênero textual não é apenas a evidência de que estamos tratando de uma possibilidade de se considerar a língua em uso para fins que atendam a determinada demanda social, que, no caso do ENEM, podem ser ingresso em uma universidade ou a conclusão do ensino médio, por exemplo. Estamos lidando com um tipo de texto que solicita ao enunciador uma apreciação crítica, uma opinião e uma proposta de solução para um problema social.

Assim, esse gênero textual tem a predominância do tipo textual dissertativo-argumentativo e apresenta características próprias. Na redação do ENEM, os(as) vestibulandos(as) se deparam com uma problemática social e devem escolher argumentos para sustentar a tese e dissertar sobre o tema proposto, obedecendo a uma estrutura específica, com introdução, desenvolvimento e conclusão, além de precisarem atender aos critérios de correção definidos pela banca avaliadora, que são separados por cinco competências. A competência 1 avalia o uso da norma padrão; a 2, a obediência ao tema, ao tipo textual e à relação do repertório com a discussão; a 3 analisa a argumentação e a coerência textual; a 4, os recursos de coesão; a 5, a proposta de intervenção. No entanto, temos observado que muitos(as) alunos(as) sentem dificuldade em alcançar a nota máxima (200 pontos) na competência 3, que avalia a coerência textual e a argumentação. Isso se dá, em grande parte, pela escassez de práticas argumentativas em sala de aula na educação básica. Essa discussão não é recente e foi retomada por Lima e Piris (2017, p. 229). Segundo os autores,

[...] se percebe que os alunos se valem apenas de restritos tipos de argumentos em seus textos, fazendo-nos considerar que tal problema pode estar inteiramente ligado à falta de capacitação dos profissionais da educação voltados para a teoria da argumentação.

Além disso, alguns discentes se sentem inseguros para fazer esses textos. De acordo com Piovezan (2017, p.13),

[...] há provável medo que o aluno sente quando convidado ou instado a elaborar uma redação. Assim, cremos na hipótese de que isso não ocorreria se a produção de textos passasse por etapas como as sugeridas por Passarelli – planejamento, tradução de ideias em palavras, revisão e reescrita e editoração.

Tendo em vista essa possível falta de capacitação dos docentes para o ensino da argumentação, bem como lacunas no ensino da produção textual, dentre outras razões, vários estudantes recorrem, muitas vezes, à internet, para se apropriarem de modelos de argumentação ditos “coringas”, ou seja, que “servem” para qualquer tema. Notamos isso em nossa prática em sala de aula, quando encontramos textos muito semelhantes devido ao uso de fórmulas prontas.

Cabe, no entanto, compreender como as tecnologias digitais colaboram na divulgação dos chamados “argumentos coringas”. Com o avanço da tecnologia, várias plataformas digitais se tornaram meios para propagar conhecimentos diversos. Observamos isso com o Instagram, o Facebook e o YouTube, por exemplo. Esta última caracteriza-se por permitir a postagem de conteúdos diversos por alçar desconhecidos ao *status* de (sub)celebridades). Além disso, “O Youtube viabilizou com que a internet se tornasse canal de comunicação, postando vídeos, permitindo a ele ser formador de opinião” (MOTTA; BITTENCOURT; VIANA, 2014, p. 4). Tal espaço, no entanto, deve ser ocupado com compromisso e responsabilidade, tendo em vista o alcance dos conteúdos.

Nesse universo, destacamos a divulgação de estruturas prontas de argumentação que têm a promessa de servirem para qualquer tema, os “argumentos coringas”, que prometem ajudar os(as) vestibulandos(as) a tirarem nota máxima na redação do ENEM.

Sendo assim, neste trabalho, nosso objetivo é analisar, a partir de uma redação selecionada no *Portal Brasil Escola*, quais são as técnicas argumentativas mais utilizadas e se elas têm semelhança com um modelo “coringa” de redação, disponibilizado em um manual de modelos (RAMOS, 2021) pela *youtuber* conhecida pelo nome Poxa Lulu. A partir da comparação entre os argumentos utilizados e os

sugeridos pelo manual, pretendemos investigar se há um comprometimento da argumentação desses(as) vestibulandos(as) em razão dessa relação.

Essa é uma influenciadora escolhida em meio a vários(as) outros(as) que divulgam os modelos coringa nas redes sociais, descobertos por nós, após um levantamento. Entre eles(as), destacamos Luma e Ponto, Felipe Araújo e Bella Nazar. Para este trabalho, selecionamos para a comparação com a redação selecionada o modelo de Poxa Lulu, levando em consideração o alto engajamento em suas plataformas virtuais e a completude de seu material.

Partimos da hipótese de que os(as) alunos(as) utilizam essas técnicas argumentativas para ancorar a tese sem ter, muitas vezes, um conhecimento mais aprofundado sobre o assunto tratado e sobre argumentação, muitas vezes, por acreditarem em modelos ditos como eficientes para qualquer temática. Dessa maneira, a relevância deste estudo se dá no sentido de compreender como a argumentação é vista por jovens nessa situação específica de produção textual e de evidenciar a influência de conteúdos divulgados por meios digitais na prática de redações do tipo dissertativo-argumentativo, como as exigidas no ENEM.

Os estudos da argumentação não são novos dentro da área da linguagem. Podemos reconhecer que Aristóteles, com sua *Arte Retórica*, tenha despertado no ocidente o interesse pelas técnicas argumentativas com vistas à persuasão. Após a segunda metade do século XX, junto com o desenvolvimento dos estudos discursivos, pragmáticos e da enunciação, dentre outros ligados ao discurso e/ou ao uso efetivo da linguagem em sociedade, os estudos da argumentação despertaram interesse em diferentes abordagens teóricas. Dentre eles destaca-se a obra *Tratado da Argumentação: a Nova Retórica*, publicada em 1958, da qual tratamos a seguir, a fim de orientar nossa análise.

1 A Nova Retórica e as Técnicas Argumentativas

A Retórica resgatou sua força depois que Perelman e Olbrechts-Tyteca (2005) publicaram o *Tratado da Argumentação: a Nova Retórica*, em 1958; livro que atualizou e sistematizou diversos conceitos da Retórica aristotélica, depois da Segunda Guerra Mundial ter desencadeado uma crise moral com relação aos estudos lógicos. Partindo de um direcionamento para a área do Direito, e pautando-se numa lógica do razoável, do plausível, os autores demonstram, na obra, várias técnicas que podem colaborar para a construção e a análise de um discurso persuasivo.

No *Tratado*, valorizam-se o auditório; os acordos, necessários para o início de uma interação argumentativa; e sistematizam-se as técnicas argumentativas, com a apresentação de uma tipologia de argumentos, além das figuras retóricas, dentre outras noções igualmente importantes para a compreensão da construção argumentativa e persuasiva do discurso. Diferentemente da Retórica aristotélica, a Nova Retórica leva em consideração diversos tipos de discurso e de auditórios, o que torna relevante o conhecimento do orador não só sobre a(s) pessoa(s) com quem ele vai falar, como também das noções argumentativas, incluindo as técnicas necessárias para que o seu discurso possa chegar ao objetivo de obter a “adesão dos espíritos” (PERELMAN; OLBRECHTS-TYTECA, 2005, p. 16)

Baseando-nos principalmente nessa obra, analisamos, neste estudo, as técnicas argumentativas mais utilizadas por um possível estudante em fase de preparação para o ENEM¹ em uma redação selecionada no *Portal Brasil Escola*, sobre o tema “A cultura do cancelamento nas redes sociais”, e observamos se essas técnicas se aproximam dos “argumentos coringas” divulgados na internet e em apostilas/manuais de influenciadores digitais, como pela *youtuber* Poxa Lulu.

Antes de tratarmos sobre as técnicas argumentativas, faremos uma pequena diferenciação entre as apresentadas por Perelman e Olbrechts-Tyteca (2005) e os argumentos coringas expostos em manuais como o da Poxa Lulu. Embora possam parecer semelhantes, os autores do *Tratado* chamam a atenção para os perigos do uso de argumentos isolados, fora de uma contextualização, e para a importância do conhecimento sobre o auditório, aspectos que não são levados em consideração na proposta de estruturas padronizadas, que podem limitar os(as) alunos(as) em sua criatividade e criticidade e não levar a uma argumentação aprofundada e eficaz.

Dentre os aspectos abordados por Perelman e Olbrechts-Tyteca (2005), centraremos nossa análise nos tipos de argumentos, divididos pelos autores em argumentos quase-lógicos, argumentos baseados na estrutura do real e argumentos que fundamentam a estrutura do real. Os argumentos do primeiro grupo se constituem por serem semelhantes aos lógicos. De acordo com os estudiosos, “o que caracteriza a argumentação quase-lógica é, portanto, seu caráter não-formal e o esforço mental de que necessita de redução ao formal” (p. 220). Os segundos são baseados em fatos e presunções que o auditório acredita serem reais, como se quisessem “estabelecer uma solidariedade entre os juízos admitidos e

¹ O *Portal Brasil Escola* propõe mensalmente um tema de cunho social e abre espaço para os internautas para a produção e o envio de textos dissertativos-argumentativos. Esses textos são corrigidos e comentados por avaliadores. Por sua semelhança com a proposta de redação do ENEM, pressupomos que o público majoritário seja o de pré-vestibulandos.

outros que se querem promover” (PERELMAN; OLBRECHTS-TYTECA, 2005, p. 297). E, por último, os argumentos que fundamentam a estrutura do real, que tomam casos particulares como base para a argumentação.

Para fins metodológicos, destacaremos alguns subtipos de argumentos presentes nesses três grupos e que aparecem de forma mais evidente na redação, antes de partirmos para a análise. Dos argumentos quase-lógicos, aparecem com frequência no texto a definição, a divisão do todo em suas partes e a probabilidade. O argumento de definição é caracterizado por “todo uso de conceitos, toda aplicação de uma classificação, todo recurso à indução” (PERELMAN; OLBRECHTS-TYTECA, 2005, p. 238). Já a divisão das partes pelo todo é o argumento que “não atribui nenhuma qualidade particular nem a certas partes, nem ao conjunto: tratam-na como igual a cada uma das partes.” (p. 262). O argumento de probabilidade, por sua vez, consiste em ser um “raciocínio que confronta as possibilidades de ganho e de perda combinadas com a grandeza do que está em jogo.” (p. 292).

Das técnicas de argumentação baseadas na estrutura do real, destacaram-se o argumento pragmático, o de direção e o de autoridade. O argumento pragmático “é uma ligação de sucessão que permite analisar algo a partir de suas conseqüências desfavoráveis ou favoráveis” (FERREIRA, 2015, p. 163). O argumento de direção “consiste no alerta do procedimento das etapas.” (PERELMAN; OLBRECHTS-TYTECA, 2005, p. 321). Por fim, o argumento de autoridade, que é aquele que “utiliza atos ou juízos de uma pessoa ou de um grupo de pessoas como meio de prova a favor de uma tese (PERELMAN; OLBRECHTS-TYTECA, 2005, p. 348).

Finalmente, das técnicas de argumentação que fundamentam a estrutura do real, notamos, de maneira mais evidente, o argumento pelo exemplo, que “implica certo desacordo acerca da regra particular que o exemplo é chamado a fundamentar” (PERELMAN; OLBRECHTS-TYTECA, 2005, p. 399).

Além desses tipos e subtipos de argumento, nossa análise também abordará se há relação entre a argumentação apresentada na redação e o modelo presente no Manual de Poxa Lulu, como explicitaremos na metodologia.

1.2 Ensino de argumentação na escola

Diante do que foi discutido anteriormente, percebe-se que, embora os estudos sobre argumentação estejam avançando, ainda há uma dificuldade para que estejam presentes na sala de aula. Dessa maneira, muitos(as) vestibulandos(as) veem em modelos coringas uma alternativa para conseguirem superar a folha em branco.

Porém, enquanto professore(as), precisamos refletir sobre os motivos que levam a esses efeitos negativos na educação, além de repensarmos estratégias para que o ensino de argumentação tenha, de fato, metodologias eficientes a fim de contribuir com a criticidade dos(as) cidadãos(ãs) – algo que deve ir além de uma prova.

Pensando nas dificuldades relativas ao ensino de argumentação, selecionamos três razões para que isso aconteça. A primeira diz respeito à inserção tardia do ensino da argumentação nas escolas brasileiras. Segundo Azevedo (2009), houve períodos, a exemplo da Ditadura Militar, em que não havia interesse em desenvolver a criticidade e a expressão de ideias na sala de aula. Aos poucos, passada essa época, os materiais, como os livros didáticos, foram se atualizando sobre abordagens de argumentação. Hoje, temos a BNCC (Base Nacional Curricular Comum) – documento mais recente que norteia os assuntos que os(as) professores(as) devem abordar em sala de aula –, que inclui a abordagem de gêneros discursivos argumentativos, respeitando suas diversas esferas sociais. Porém, a BNCC apresenta falhas, uma vez que, por mais que incentive o trabalho com alguns gêneros desses gêneros, não orienta como fazer isso na prática.

Outra dificuldade que se mostra como obstáculo para o ensino de argumentação é o foco no ensino da norma-padrão da Língua Portuguesa. Embora seja importante, a língua é mais do que ensinar gramática, mas, infelizmente, de forma geral, a sociedade acredita que “ensinar gramática e ensinar português foram sempre, na concepção tradicional, expressões sinônimas” (FARACO, p. 44). Nesse sentido, essa perspectiva tradicionalista negligencia a prática de argumentação, seja na oralidade, seja na escrita.

Por fim, destacamos as lacunas apresentadas nos livros didáticos sobre as práticas de argumentação, como a falta de diversidade de gêneros abordados, principalmente orais, e o pouco aprofundamento das teorias sobre argumentação e das atividades propostas, além da falta de espaço para a voz do aluno (MARIANO, 2019).

Dessa maneira, é urgente adotar metodologias mais satisfatórias para tratar da argumentação na sala de aula, que a relacionem às práticas sociais e diminuam o medo de escrever uma redação (inclusive no ENEM), colaborando para que os modelos prontos deixem de ser, para muitos(as) alunos(as), a única forma de alcançar boas notas.

2 Metodologia

Nesta investigação, utilizamos uma abordagem qualitativa, apropriando-nos dos pressupostos teóricos da Nova Retórica, especialmente das técnicas argumentativas de Perelman e Olbrechts-Tyteca (2005), abordadas também por Ferreira (2015).

Nosso *corpus* é composto por uma redação de um aluno anônimo, selecionada do *Portal Brasil Escola*. A redação está nomeada como “A Cultura do Cancelamento nas Redes Sociais ‘FP’”, e foi enviada para o banco de redações do *site* no dia 11/11/2020. Cabe destacar que o *Portal Brasil Escola* se apresenta como o maior portal de educação do país. São mais de 100 mil conteúdos do Ensino Fundamental, Médio e preparação para o ENEM e vestibulares (BRASIL ESCOLA, [s.d.]).

A seleção dessa redação em particular se deu pelo fato de a argumentação ter sido considerada, pelos corretores, como rasa, o que fez com que a nota, na competência 3, que avalia esse critério, chegasse apenas a 160. No total, a produção recebeu 840 pontos.

A análise da argumentação apresentada na redação inclui a observação da possível influência de conteúdos sobre os “argumentos coringas”, em consonância com nosso projeto de mestrado em andamento. Para isso, selecionamos o manual produzido pela *youtuber* Poxa Lulu. A influenciadora aborda a produção de textos para o ENEM e vestibulares em seu canal nomeado Poxa Lulu e também comercializa um material sobre o assunto. É importante frisar que compramos esse material para que fosse possível usar como um dos objetos de análise no trabalho sem a necessidade de aprovação do Conselho de Ética, e que os conteúdos digitais não serão analisados. Queremos, dessa maneira, verificar se há o uso de “argumentos coringas” e se isso, de alguma forma, compromete o desenvolvimento argumentativo na escrita da redação do tipo dissertativo-argumentativo analisado.

Também é relevante ressaltar que a escolha desse material em específico se deu pela visibilidade que a *youtuber* tem em suas redes sociais. Ana Luísa é acadêmica em Letras e compartilha diversos conteúdos em várias plataformas digitais. No seu canal do *YouTube*, por exemplo, há 286 mil inscritos, o que permite um alcance grandioso junto ao público que está se preparando para o ENEM. Além disso, o manual que a influenciadora vende – e que será analisado neste trabalho – é atrativo: na capa há, em destaque, o nome “Modelos Prontos” e cores fortes (roxo, verde e vermelho) que chamam a atenção; na introdução, há a promessa de que o

manual ajudará os(as) estudantes a acelerar o processo de produção textual; o número de páginas, 50, demonstra a quantidade de modelos que podem, em teoria, auxiliar os(as) que precisam. Juntas, essas estratégias podem já ser persuasivas.

3 Resultados e Discussões – Modelo coringa

Antes de partirmos para a comparação entre o manual e a redação retirada do *Portal Brasil Escola*, consideramos necessário falar sobre os textos motivadores que foram indicados para que o(a) vestibulando(a) tenha uma melhor compreensão do tema “A cultura do cancelamento nas redes sociais”.

Nesses textos, notamos que há menções a elementos que também foram citados na redação do(a) aluno(a), quando ele(a) se refere a um movimento político que surgiu no *Twitter* como uma forma de lutar contra o assédio sexual. Esse exemplo foi colocado como informação nos textos motivadores, quando fala do início da problemática da “cultura do cancelamento”, que ficou mais forte a partir do momento em que pessoas chamaram atenção para causas importantes, como vemos a seguir:

O movimento hoje conhecido como ‘cultura do cancelamento’ começou, há alguns anos, como uma forma de chamar a atenção para causas como justiça social e preservação ambiental. Seria uma maneira de amplificar a voz de grupos oprimidos e forçar ações políticas de marcas ou figuras públicas (BRASIL ESCOLA, 2021).

Na redação analisada neste trabalho, observamos que não há uma cópia dos textos motivadores, mas sim um intertexto, que encontramos com frequência nos textos dissertativos-argumentativos, tendo em vista que é preciso mobilizar os conhecimentos de mundo, e isso implica resgatar outros discursos, estejam eles nos textos motivadores – servindo como interpretação – ou não.

No caso da redação, o(a) estudante estabelece uma relação com os textos motivadores no momento em que cita o movimento “#MeToo” – exemplo de causa social importante que foi corrompida, segundo o(a) vestibulando(a), após as pessoas cancelarem os culpados pelos assédios:

Nesse viés, o movimento ‘#MeToo’, o qual ganhou notoriedade no ano de 2017, quando uma atriz americana publicou no seu ‘Twitter’, fazendo um apelo para que todas as pessoas que já haviam sofrido assédio sexual usassem essa hashtag (sic), como forma de denunciar os infratores [...]

Sendo assim, é perceptível que os textos de apoio também podem ter interferência na escrita da redação – mais especificamente, na argumentação. Por

isso, consideramos relevante trazermos essa reflexão. A seguir, trabalharemos, de forma mais profunda, o ebook e a redação selecionada para análise.

O manual analisado divide a apresentação dos modelos de textos dissertativos-argumentativos e dos argumentos coringas de acordo com a estrutura padrão esperada pelos vestibulares e pelo ENEM: um parágrafo de introdução; dois parágrafos de desenvolvimento, em que se desenvolveriam, de acordo com o Manual, os argumentos A1 e A2; e um parágrafo de conclusão.

Sobre a Introdução, as orientações são as seguintes: “Apresentar repertório sociocultural legitimado, pertinente e produtivo ao tema; Apresentar o tema com o problema; Apresentar tese explícita, dividida em dois argumentos (A1 e A2) grifados em verde no nosso material” (RAMOS, 2021, p. 05). São apresentados 15 modelos de parágrafos introdutórios, todos eles colocando, logo de início, a citação de obras ou fragmentos de obras de autores diversos – filósofos, escritores, compositores etc. – que são consideradas pela autora do manual como “coringas” na abordagem de qualquer tema de ordem social, como se caracterizam os temas do ENEM, por exemplo. Não é necessário que o(a) estudante conheça a obra que cita, nem que saiba o contexto em que o fragmento aparece dentro da obra e dentro da história, para ter consciência da relação com o tema da redação. Basta apenas que ele decore essas referências, conforme observamos no modelo 4, a seguir:

Quadro 1 – Introdução (modelo Poxa Lulu)

4. De acordo com Arthur Schopenhauer, "Todo homem toma os limites de seu próprio campo de visão como os limites do mundo". Acerca dessa lógica, a frase elencada pelo filósofo alemão diz respeito ao TEMA COMPLETO, pois nem sempre o ser humano consegue enxergar além da sua própria realidade. Portanto, é mister que tal problemática traz consequências para a vida natural e social, como o A1 e o A2.

Fonte: Ramos (2021)

Na introdução da redação, percebemos a evidência de um argumento de autoridade, tendo em vista que a dona do modelo (Poxa Lulu) trouxe Arthur Schopenhauer, um filósofo alemão, para sustentar a tese de que o tema da redação é um problema. Acerca disso, é interessante perceber que seu ponto de vista é que o problema existe porque os seres humanos não conseguem enxergar. Tese essa que poderia ser refutada, pois algumas problemáticas podem ser observadas, mas

facilmente ignoradas. Em seguida, evidencia-se que no modelo há duas lacunas para que o(a) aluno possa colocar os resultados.

Até aqui, há similaridade no uso de argumentos. Para melhor compreensão, vamos verificar a introdução da redação do aluno, analisada neste trabalho:

No ano de 2006 foi criado o Microblog ‘Twitter’ pelo empresário Jack Dorsey, idealizado a fim de unir pessoas por meio de interação social no mundo virtual. Entretanto, os objetivos iniciais dessa rede social foram subvertidos e se modificaram, dando lugar a um problema grave chamado ‘Cultura do cancelamento’. Nesse contexto, nota-se que essas alterações fragilizam a dignidade humana, bem como evidencia a maldade do ser humano.

Notamos que, nesse caso, no lugar de um argumento de autoridade, o(a) vestibulando(a) se apropriou de um argumento pelo exemplo. No entanto, vemos que a construção se dá da mesma forma: há um problema (tema) que apresenta consequências e sempre está ancorado em algum repertório sociocultural (aspecto avaliado na competência 2). Pelas análises, notamos que os repertórios mais utilizados são os que embasam os argumentos pelo exemplo e os argumentos de autoridade. O primeiro passa a ideia de que o(a) aluno(a) tem uma grande bagagem cultural e está por dentro do que vem acontecendo no mundo; o segundo dá a impressão de erudição, de alguém que lê bastante e, por isso, tem propriedade suficiente para argumentar sobre o tema.

Outrossim, o(a) vestibulando(a) também usa a técnica de argumento nomeada como definição. De acordo com Ferreira (2015), o argumento de definição se potencializa quando há definições diversas sobre um mesmo termo que, no caso deste trabalho, se refere ao tema da redação. E esta é uma técnica muito utilizada nas redações, haja vista que, por ter de apresentar o tema, os alunos normalmente definem a temática na introdução e podem retomá-la na conclusão, por exemplo, como é o caso dos trechos abaixo:

- *parágrafo de introdução*: “[...] Entretanto, os objetivos iniciais dessa rede social foram subvertidos e se modificaram, dando lugar a um problema grave chamado ‘Cultura do cancelamento’”.
- *parágrafo de conclusão*: “Portanto, medidas são necessárias para combater essa prática desumana nas redes sociais”.

Notamos que o(a) vestibulando(a) utiliza uma estratégia de definição quando ele(a) define a cultura do cancelamento como uma prática desumana, o que evidencia seu ponto de vista acerca da temática, especialmente quando utiliza os termos “desumana”, “problema” e “grave”, além de mostrar que ele sabe algo sobre o

assunto, o que é relativamente normal na faixa etária presumida, grande consumidora das mídias digitais. Esse conhecimento sobre o assunto é esperado no gênero.

Na seção de “parágrafos de desenvolvimento” do Manual, diferentemente da de introdução e de conclusão, não há explicações sobre como construir um bom parágrafo de desenvolvimento, nem sequer explica ao(à) aluno(a) sobre como produzir uma boa argumentação. Sendo assim, nessa parte do *ebook*, a *youtuber* apresenta logo os modelos de parágrafos: 10 para o primeiro parágrafo de desenvolvimento e 10 para o segundo parágrafo.

Em todos os modelos de desenvolvimento, há, no início e no meio dos parágrafos, operadores argumentativos, o que demonstra uma preocupação com a coesão textual, embora essas estruturas coringas não garantam que o(a) aluno(a) entenda o porquê de usar aquele conectivo e não outro. Ademais, também é possível perceber que sempre há repertórios socioculturais, sendo, a maioria deles, citações de filósofos, a exemplo de Foucault e Simone de Beauvoir. Outra característica comum entre eles é ter poucas lacunas para que o(a) vestibulando(a) preencha, a fim de desenvolver as ideias – estas que já foram escolhidas pela autora do Manual.

Quadro 2 – 1º parágrafo de desenvolvimento (modelo Poxa Lulu)

2. Diante desse cenário, deve-se ressaltar o A1 como um dos impulsionadores do TEMA. Nessa perspectiva, Thomas Hobbes, em seu livro “Leviatã”, defende a obrigação do Estado em proporcionar meios que auxiliem o progresso no corpo social. Entretanto, as autoridades competentes rompem com essa conformidade, pois _____ Logo, é inaceitável que a situação perdure na corporação brasileira, caso contrário, trará mais consequências prejudiciais para o TEMA.

Fonte: Ramos (2021)

No início do parágrafo, vemos que, no modelo, há uma relação pragmática, já que mostra como um argumento (A1) poderia ser uma causa para o problema (tema), que se encaixa como consequência. Logo após, notamos o uso de um argumento de autoridade quando é citado Thomas Hobbes, que trata da obrigação do Estado em oferecer auxílio para todos os cidadãos. A construção argumentativa a seguir apresenta lacunas para o(a) estudante preencher, especialmente na parte do “pois”, que é onde se deve encaixar a argumentação. Posteriormente, há uma relação de probabilidade. “Se o problema persistir, virão consequências prejudiciais”.

O problema está em fazer com que o(a) aluno(a) saiba argumentar, já que a explicação do argumento deve ser coerente e suficiente o bastante para fechar a nota na competência 3. O modelo não ensina como fazer isso. E provavelmente isso acontece porque os influenciadores que produzem e vendem esses manuais, como a Poxa Lulu, estão mais preocupados com o lucro. Assim, não colocam como prioridade ensinar argumentação, uma vez que preferem focar em algo que possa ser considerado fácil para os(as) alunos(as) produzirem uma redação. Por isso, notamos a urgência do ensino de argumentação nas escolas.

Esse parágrafo, assim como o da introdução do(a) aluno(a), se assemelha também ao parágrafo de desenvolvimento da redação em análise:

Percebe-se, de início, que o cancelamento nas redes sociais diminui a condição humana. Nesse viés, o movimento ‘#MeToo’, o qual ganhou notoriedade no ano de 2017, quando uma atriz americana publicou no seu ‘Twitter’, fazendo um apelo para que todas as pessoas que já haviam sofrido assédio sexual usasse essa hashtag, como forma de denunciar os infratores. Nota-se que a iniciativa do movimento fora louvável, porém os indivíduos a corromperam, isto é, essa fora subvertida e transformada no cancelamento em relação aos que praticaram os atos irresponsáveis. Dessa forma, nasceu um novo nome para um velho problema – discurso do ódio.

No caso desse parágrafo de desenvolvimento, no início também há uma relação pragmática, já que o(a) aluno diz que o problema diminui a condição humana (causa e consequência). No lugar de um argumento de autoridade, há um argumento por exemplo, quando trata do movimento #MeToo. O problema também está no que vem depois, ou seja, na explicação, pois quando o(a) discente diz que “Nota-se que a iniciativa do movimento fora louvável, porém os indivíduos a corromperam”, não há uma explicação sobre isso, ou seja, há lacunas que precisam ser preenchidas. Como corromperam? De que forma?

Também é interessante perceber a construção do modelo como coringa, isto é, que, em tese, serviria para todo o tema. No modelo, o argumento consiste em culpar o Estado pelo problema (tema) existir, mas devemos pensar se, em todo tema, esse argumento de fato se encaixaria. Nos temas que já caíram no ENEM, a exemplo de “O desafio de se conviver com a diferença” (2007), “Viver em rede no século XXI: os limites entre o público e o privado” (tema de 2011), será que realmente seria possível encaixar esse padrão coringa para sustentar a tese de que o tema é um problema e culpabilizar o Estado? E, se for o caso, será que com esse modelo os(a) alunos(as) conseguem explicar de maneira eficiente?

Fica claro que, pelas indagações, esses modelos apresentam problemas, tanto para encaixe com todo tema como também para que sejam eficientes para os(as)

alunos(as). Dizer que um argumento serve para todo tema é limitar a criticidade de diversos(as) estudantes em preparação para o ENEM, que precisam, desde já, refletirem de forma expansiva sobre as problemáticas que os rodeiam.

Com relação à técnica argumentativa utilizada, notamos que o(a) aluno(a) se baseia no argumento pelo exemplo. O argumento pelo exemplo serve para que, a partir de casos concretos, o orador possa concretizar sua premissa. O uso do exemplo, nesse caso, foi quando houve a menção ao movimento #MeToo. Dessa forma, o(a) aluno(a) generaliza um acontecimento para chegar à conclusão de que as pessoas são cruéis e podem cometer diversas atrocidades, a exemplo do cancelamento. Nesse sentido, o(a) estudante citou algo positivo que aconteceu para amenizar outra questão, mas é possível inferir que as pessoas, por terem essa maldade (defendida no parágrafo anterior), corrompem qualquer ato bondoso, o que deixa claro a necessidade de solucionar essa cultura do cancelamento.

Quadro 3 – 2º parágrafo de desenvolvimento (modelo Poxa Lulu)

8. **Outrossim**, é imperativo destacar a falta de empatia como um dos fatores que validam a persistência da problemática. **Nessa lógica**, Zygmunt Bauman expressa que, em tempos de modernidade líquida, as relações se formam com rapidez e inconstância e, conseqüentemente, o descaso com o próximo se torna ordinário. **De fato**, o pensamento do sociólogo reflete em como o **TEMA** prioriza o **CONTEXTUALIZAR** quando o foco deveria ser relacionado às pessoas que estão em um momento frágil. **Logo**, é inaceitável que a volatilidade impacte os indivíduos de modo a desorganizar as esferas da vida social como o amor ao próximo.

Fonte: Ramos (2021)

No segundo parágrafo de desenvolvimento apresentado no manual, já há a apresentação do argumento; nesse exemplo, colocado como uma causa da existência do problema. Depois, vemos mais uma vez o argumento de autoridade, usando Zygmunt Bauman. É interessante perceber a ocorrência do uso de filósofos nas redações para sustentar o argumento, podendo dar, muitas vezes, a impressão de que não basta colocar um argumento de autoridade, para ser consolidado, deve ser de filósofo.

Nesse argumento de autoridade, também há a evidência do argumento pragmático, e o termo “consequentemente” deixa isso claro: se há relações que se formam com rapidez, logo haverá descaso ordinário com o próximo.

Em seguida, assim como no outro modelo de parágrafo de desenvolvimento, há lacunas que devem ser preenchidas pelo(a) aluno(a). Mas ficam os questionamentos: como essa contextualização seria dada? Notamos que, nessa etapa, os(as) alunos(as) apresentam dificuldade para argumentar, como é constatado no 2º parágrafo de desenvolvimento da redação analisada do Portal Brasil Escola:

Ademais, observa-se que tal problemática evidencia a crueldade humana. A esse respeito, a filósofa Hannah Arendt defendia a ideia de que os indivíduos são incapazes de perceber as próprias maldades, o que define o conceito conhecido como ‘Banalidade do Mal’. Ora, a maldade denunciada por Arendt anula a interação social, de forma harmônica, nas redes sociais, e se concretiza nos frequentes casos de linchamento virtual, de hostilidade, de xingamento e de discurso do ódio, tão comuns na sociedade contemporânea – tida, equivocadamente, como civilizada. Assim, enquanto o ódio se mantiver, o Brasil será obrigado a conviver com uma das mais graves mazelas sociais, o cancelamento.

Observamos que o(a) aluno(a) se apropria do argumento de autoridade para sustentar sua tese, mas não há uma explicação evidente de onde vem essa maldade e o porquê de não existir essa civilização na sociedade. Nesse sentido, é notório que há similaridades entre os dois textos, com relação às técnicas argumentativas utilizadas.

“O prestígio, o caráter, o *ethos* da pessoa citada é fator crucial para a validação das intenções” (FERREIRA, 2015, p. 166). A definição do autor diz respeito à convocação de um outro, mais importante, para referenciar o que é dito. É o prestígio que alguém tem para ser citado como referência em um assunto. Esse argumento ajuda a fortalecer a tese, tendo em vista que demonstra que o orador tem conhecimento de mundo e sabe embasá-lo para articular suas ideias. No fragmento 4, analisado anteriormente, isso pode ser notado na retomada da filósofa Hannah Arendt para se referir ao assunto em questão. É um argumento que não dá para ser contestado, algo que é exatamente o que o(a) orador(a) quer. Ele(a) diz que há uma crueldade humana na sociedade e que, portanto, isso torna a cultura do cancelamento evidente no país. Essa premissa poderia ser questionada, mas a partir do momento em que ele(a) traz o nome de uma figura importante, sua argumentação ganha força.

No mesmo exemplo acima (3), observamos que o(a) aluno(a) sustenta sua tese de que a cultura do cancelamento é uma prática desumana porque pode trazer

efeitos negativos, deixando as pessoas obrigadas a conviverem com esse ódio na sociedade. A seguir, temos outro exemplo de argumento pragmático. Ele é muito utilizado nas redações porque, como todo tema trata de um problema social, dar ênfase às consequências é uma das melhores formas que os(as) vestibulandos(as) encontram para ir contra o problema.

Essa consequência da causa, evidenciada no tópico anterior, se caracteriza como argumento pragmático. Nesse parágrafo de desenvolvimento, o(a) autor(a) defende o argumento de que existe uma crueldade humana e que esta pode trazer consequências ruins para a sociedade: “anula a interação social, de forma harmônica, nas redes sociais, e se concretiza nos frequentes casos de linchamento virtual, de hostilidade, de xingamento e de discurso do ódio.” Dessa maneira, ele(a) deixa explícito seu posicionamento frente ao problema, deixando claro que, por existirem resultados ruins, o problema da cultura do cancelamento deve acabar.

Além disso, no fim do parágrafo, há uma outra técnica argumentativa utilizada: o argumento de probabilidade, que serve para enfatizar as probabilidades de algo acontecer caso se adotem determinadas atitudes. No caso do exemplo da redação em análise, o(a) aluno deixa claro isso no fragmento a seguir:

Assim, enquanto o ódio se mantiver, o Brasil será obrigado a conviver com uma das mais graves mazelas sociais, o cancelamento.

O autor do texto deixa evidente que, se esse ódio perdurar na sociedade, a probabilidade é grande de o Brasil ter de continuar lidando com a cultura do cancelamento. Nesse sentido, o(a) aluno(a) defende a solução urgente desse problema, deixando claro que ele discorda dessa situação, além de destacar o efeito da questão para o meio social, passando, para o leitor, a ideia de que o problema é grave. A tomada de posição do(a) autor(a) vai se configurando ao longo do texto, mesmo que o argumento não seja totalmente desenvolvido.

Na seção de parágrafo de conclusão, a influenciadora expõe estratégias para criar uma boa proposta de intervenção. Segundo ela, o(a) aluno(a) deve: apresentar tópico frasal conclusivo; apresentar uma ou duas propostas de intervenção; ser produtivo, isto é, relacionar o repertório à discussão proposta; apresentar desfecho, se possível, com retomada do repertório sociocultural já utilizado anteriormente. Outrossim, também deixa três links de vídeos, do seu canal, que detalham mais como produzir o parágrafo.

Logo abaixo dos links, a *youtuber* frisa que a proposta de intervenção precisa ter os cinco elementos: agente, ação, meio, efeito e detalhamento, e orienta que as propostas

devem estar articuladas com a discussão feita nos parágrafos de desenvolvimento. Em seguida, divulga os 15 esqueletos coringas de conclusão da redação.

Em todos eles, há, no tópico frasal, um conectivo de conclusão um espaço para o(a) aluno(a) retomar o tema. Ademais, as lacunas são prontas para que o(a) vestibulando(a) apenas preencha com os elementos adequados para cada tema, como veremos em um dos modelos selecionados para a análise a seguir:

Quadro 4 – Parágrafo de conclusão (modelo Poxa Lulu)

13. Desse modo, fica evidente a nefasta questão do TEMA. Nesse contexto, cabe ao AGENTE - DETALHAMENTO DO AGENTE - garantir a AÇÃO, por meio de MODO, a fim de FINALIDADE melhorar o TEMA no Brasil. Assim sendo, os cidadãos brasileiros prejudicados terão o direito constitucional garantido.

Fonte: Ramos (2021)

Portanto, medidas são necessárias para combater essa prática desumana nas redes sociais. Para isso, é imprescindível que haja uma mobilização por parte da sociedade civil, em parceria com os meios midiáticos, já que esses têm maior poder de alcance, por intermédio da realização de campanhas educativas nos meios virtuais com o intuito de desconstruir a cultura do cancelamento. Desse modo, será possível efetivar os objetivos idealizados por Dorsey, unir os indivíduos através da interação social no contexto virtual.

Assim como no parágrafo modelo, retirado do Manual da youtuber Poxa Lulu, o parágrafo de redação do(a) aluno(a), que está servindo de análise para este trabalho, também apresenta, no início, um conectivo de conclusão e o indício de que o problema precisa de solução, assim como a influenciadora indica em seu material. Ademais, o(a) estudante apresenta todos os elementos necessários (agente, ação, meio, efeito e detalhamento) e finaliza com um conectivo, dando uma retomada ao repertório que foi anteriormente citado – exatamente como informado no Manual.

No caso dos parágrafos de conclusão da redação, não há os elementos já postos, indicando o que pode ser cada um, porque, para que isso aconteça, vai depender do tema. O que vemos é que há uma estrutura própria em alguns; no caso do parágrafo retirado do Manual, primeiro aparece o agente, depois o meio e ação e, por fim, o detalhamento. Na redação do(a) vestibulando(a), essa estrutura é respeitada quase por completo. O que muda é que a ação vem no início, em seguida, a indicação do agente, do detalhamento do agente, do meio e da finalidade.

Portanto, notamos que a redação construída como padrão coringa apresenta problemas, tendo em vista que não passa uma clareza para os(as) alunos(as) sobre como eles(as) devem argumentar, além de não garantir, de fato, que a estrutura argumentativa serve para qualquer tema. Entendemos que deve existir uma interpretação e um entendimento sobre o tema para realmente existir a capacidade de construir uma argumentação– algo que não é validado pelo método coringa. Sobre isso, Fernandes (2020, p. 169) diz que

não é por acaso que no ensino médio e mais ainda nos cursinhos preparatórios para o ENEM, os professores se ocupam em dar as dicas e apresentar argumentos gerais para todo e qualquer tema, tentando suprir as questões de repertório e de manejo da língua escrita, visivelmente problemáticas, em um tempo humanamente impossível, dada uma vivência da e com a língua escrita e com a escrita que não ocorreu, como processo, para que esses alunos chegassem a essa escrita normatizada e institucionalizada exigida pelo exame.

Para resumirmos os fenômenos analisados, apresentamos a seguir quadros comparativos evidenciando a semelhança entre os argumentos utilizados e os modelos apresentados pelo Manual de Poxa Lulu.

Quadro 5 – Comparação da redação com o Manual da Poxa Lulu (parágrafo de introdução)

INTRODUÇÃO (REDAÇÃO PORTAL BRASIL ESCOLA)	INTRODUÇÃO (REDAÇÃO DO MANUAL POXA LULU)
<p>Argumento por exemplo:</p> <p>“No ano de 2006 foi criado o Microblog ‘Twitter’ pelo empresário Jack Dorsey, idealizado a fim de unir pessoas por meio de interação social no mundo virtual”</p>	<p>Argumento por autoridade:</p> <p>“De acordo com Arthur Schopenhauer, ‘todo homem toma os limites de seu próprio campo de visão com os limites do mundo.’”</p>

Fonte: Elaborada pelas autoras

Quadro 6 – Comparação da redação com o Manual da Poxa Lulu (primeiro parágrafo de desenvolvimento)

DESENVOLVIMENTO 1 (REDAÇÃO PORTAL BRASIL ESCOLA)	DESENVOLVIMENTO 1 (REDAÇÃO DO MANUAL POXA LULU)
<p>Argumento pragmático:</p> <p>“o problema diminui a condição humana”</p>	<p>Argumento pragmático:</p> <p>“Diante desse cenário, deve-se ressaltar o A1 como um dos impulsionadores do TEMA”.</p>
<p>Argumento por exemplo:</p> <p>“Nesse viés, o movimento ‘#MeToo’, o qual ganhou notoriedade no ano de 2017,</p>	<p>Argumento por autoridade:</p> <p>“Nessa perspectiva, Thomas Hobbes, em seu livro ‘Leviatã’, defende a obrigação do Estado em proporcionar meios que auxiliem o progresso no corpo social.”</p>

Fonte: Elaborada pelas autoras

Quadro 7 – Comparação da redação com o Manual da Poxa Lulu (segundo parágrafo de desenvolvimento)

DESENVOLVIMENTO 2 (REDAÇÃO PORTAL BRASIL ESCOLA)	DESENVOLVIMENTO 2 (REDAÇÃO DO MANUAL POXA LULU)
<p>Argumento de autoridade:</p> <p>“A esse respeito, a filósofa Hannah Arendt defendia a ideia de que os indivíduos são incapazes de perceber as próprias maldades, o que define o conceito conhecido como ‘Banalidade do Mal’.”</p>	<p>Argumento de autoridade:</p> <p>“Nessa lógica, Zygmunt Bauman expressa que, em tempos de modernidade líquida, as relações se formam com uma rapidez e inconstância”.</p>
<p>Argumento pragmático:</p> <p>“a maldade denunciada por Arendt anula a interação social, de forma harmônica, nas redes sociais, e se concretiza nos frequentes casos de linchamento virtual, de hostilidade, de xingamento e de discurso do ódio.”</p>	<p>Argumento pragmático:</p> <p>“[...] e, conseqüentemente, o descaso com o próximo se torna ordinário.”</p>

Fonte: Elaborada pelas autoras

Quadro 8 – Comparação da redação com o Manual da Poxa Lulu (parágrafo de conclusão)

CONCLUSÃO (REDAÇÃO PORTAL BRASIL ESCOLA)	CONCLUSÃO (REDAÇÃO DO MANUAL POXA LULU)
<p>Apresentação de período de encerramento:</p> <p>“Portanto, medidas são necessárias para combater essa prática desumana nas redes sociais.”</p>	<p>Apresentação de período de encerramento:</p> <p>“Desse modo, fica evidente a nefasta questão do TEMA.”</p>
<p>Apresentação dos cinco elementos:</p> <p>“Para isso, é imprescindível que haja uma mobilização por parte da sociedade civil, em parceria com os meios midiáticos, já que esses têm maior poder de alcance, por intermédio da realização de campanhas educativas nos meios virtuais com o intuito de desconstruir a cultura do cancelamento.”</p>	<p>Apresentação dos cinco elementos:</p> <p>“Nesse contexto, cabe ao AGENTE - DETALHAMENTO DO AGENTE - garantir a AÇÃO, por meio de MODO, a fim de FINALIDADE melhorar o TEMA no Brasil.</p>
<p>Retomada do repertório:</p> <p>“Desse modo, será possível efetivar os objetivos idealizados por Dorsey, unir os indivíduos através da interação social no contexto virtual.”</p>	<p>Retomada do repertório:</p> <p>“Assim sendo, os cidadãos brasileiros prejudicados terão o direito constituição garantido”.</p>

Fonte: Elaborada pelas autoras

Como notamos, existem algumas técnicas argumentativas que são frequentemente utilizadas nas redações, como o argumento de probabilidade, o pragmático, o de exemplo, o de autoridade. Porém, consideramos problemático ter

estruturas pré-definidas para a exposição desses argumentos, o que tira a autonomia do(a) aluno(a) em escolher e apresentar os argumentos ao seu modo, respeitando, claro, a avaliação das competências da banca de correção.

Sendo assim, é visível que, enquanto as aulas de Língua Portuguesa forem sinônimos de gramática e de dicas avulsas, os discentes sentirão dificuldade de construir um texto dissertativo-argumentativo com base nas exigências do Exame Nacional do Ensino Médio, o que torna mais fácil procurar na internet métodos rápidos para suprir essa desvantagem.

Considerações finais

Diante do que foi discutido, notamos que as técnicas argumentativas da redação analisada se assemelham às do Manual, no entanto, e talvez por isso, também apresentam problemas, especialmente na parte em que deve existir a explicação do argumento defendido em cada parágrafo de desenvolvimento.

Isso deixa claro que, por mais que os alunos recorram a modelos coringas para melhorarem a pontuação na competência 3, não há uma garantia de que isso de fato irá acontecer, tendo em vista que esses manuais não ensinam como argumentar, e essa é uma habilidade que deve ser aprendida na escola, com um professor. Sendo assim, fica clara a necessidade de se promover um debate acerca do uso de argumentos na redação do ENEM e de pensar em estratégias para que a utilização das técnicas argumentativas seja feita de forma consciente e crítica, sem a necessidade de os alunos ficarem reféns de modelos.

Fontes

BRASIL ESCOLA. **O maior portal de educação do Brasil**. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/>. Acesso em: 02 dez. 2021.

RAMOS, Ana Luiza (ed.). **Modelos Prontos** [e-book]. Rio de Janeiro, 2021. Disponível em: <https://www.poxalulu.com.br/modelos-prontos/>. Acesso em: 17 jul. 2022.

Referências

AZEVEDO, Isabel Cristina Michelan de. **A argumentação no Exame Nacional do Ensino Médio/2004**: percursos discursivos seguidos por jovens em processo de formação. Tese (Doutorado em Filologia e Língua Portuguesa) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009. DOI: doi.org/10.11606/T.8.2009.tde-04022010-111347.

FERNANDES, Luana Aparecida Matos Leal. **O funcionamento enunciativo da argumentação: a prova de redação do ENEM**. Tese (Doutorado em Estudos Linguísticos) – Universidade Federal de Uberlândia. Uberlândia, 2020.

FERREIRA, Luiz Antonio. **Leitura e persuasão: princípios de análise retórica**. São Paulo: Contexto, 2015.

FIORIN, José Luiz. **Argumentação**. São Paulo: Contexto, 2015

LIMA, Sheyla Fabricia Alves; PIRIS, Eduardo Lopes. A Argumentação no ENEM: Análise de Uma Redação Nota Mil. **Mediação**, Pires do Rio - GO, v. 12, n. 2. jul.- dez. 2017, p. 217-231. Disponível em: <https://www.revista.ueg.br/index.php/mediacao/article/view/6772>

MARIANO, Marcia Regina Curado Pereira. A argumentação como objeto de ensino no Proletras de Itabaiana. In: SANTOS, Jeane de Cássia Nascimento; CARVALHO, José Ricardo; MARIANO, Marcia Regina Curado Pereira (orgs.). **Propostas metodológicas de ensino de leitura**. Aracaju: Criação; Itabaiana: Proletras, 2019. p. 15-24.

MOTTA, Bruna Seibert; BITTENCOURT, Maíra; VIANA, Pablo Moreno Fernandes. A influência de Youtubers no processo de decisão dos espectadores: uma análise no segmento de beleza, games e ideologia. **E-compós – Revista da Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação**, Brasília, v. 17, n. 3, p.1-25, 2014.

PERELMAN, Chaïm; OLBRECHTS-TYTECA, Lucie. **Tratado da Argumentação: a Nova Retórica**. Tradução: Maria Ermantina de Almeida Prado Galvão. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

PIOVEZAN, Elionai. **O lugar do Autor na escola**. Dissertação (Mestrado em Língua Portuguesa) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. São Paulo, 2017.

PRADO, Daniela de Faria; MORATO, Rodrigo Altair. A redação do ENEM como gênero textual-discursivo: uma breve reflexão. **Cadernos CESPUC de Pesquisa**, Belo Horizonte, n. 29, p. 205-219, 2016. DOI: doi.org/10.5752/P.2358-3231.n29p205-219.